

AS IDEIAS DE UNIVERSIDADE: A VISÃO DA COMUNIDADE SOBRE A UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO

Isadora Cabreira da Silva¹

Carolina Pinheiro Neumann²

Lucas da Costa Lage³

Juliana Brandão Machado⁴

Resumo:

Este trabalho aborda as visões da comunidade que cerca a Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão possui sobre a mesma, e visa abordar quais os motivos que mantêm a comunidade distante da universidade. Esta pesquisa tem como objetivo mapear as diferentes visões da comunidade, a partir disto, desenvolvemos uma pesquisa de campo que aconteceu durante o dia, com análise dos dados que foram coletados através de um questionário utilizando uma metodologia qualitativa. O formulário possui quatorze perguntas que procuram saber se os entrevistados possuem algum tipo de vínculo com a Unipampa (seja na graduação, na pós-graduação, formação continuada ou atividades de extensão), qual a sua faixa etária, sexo, escolaridade e quais mudanças a universidade trouxe para a sua vida pessoal e para a região, sendo estas mudanças positivas ou negativas, porém, selecionamos apenas três questões porque no momento é pertinente saber o que a comunidade pensa como um todo e não necessariamente traçar um perfil dos respondentes. Sendo assim, percebemos este distanciamento da comunidade para com a universidade (e vice-versa), o que é de grande valia para desenvolvermos em coletivo futuros projetos que possam atendê-la e compreendê-la de maneira adequada para compreender suas vivências e valorizar seus saberes. Ao que tange à visão da comunidade sobre a Unipampa - Campus Jaguarão, conclui-se que devemos pensar para quem a universidade está servindo, e analisando estes dados ela talvez contribua para outras regiões ou órgãos públicos como, por exemplo, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto que em 2017 firmou uma parceria com a universidade para proporcionar uma formação continuada para as professoras da rede, desenvolvendo um trabalho que pode atender a diversas áreas do município mas não especificamente para a comunidade que a cerca.

Palavras-chave: Universidade; Comunidade; Visão

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AS IDEIAS DE UNIVERSIDADE: A VISÃO DA COMUNIDADE SOBRE A UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO

¹ Aluno de graduação. isadorasilvacabreira@gmail.com. Autor principal

² Aluno da Graduação . carol.191.neumann@gmail.com. Co-autor

³ Aluno da Graduação. . luquinhas.lage20@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. julianamachado@unipampa.edu.br. Orientador

AS IDEIAS DE UNIVERSIDADE: A VISÃO DA COMUNIDADE SOBRE A UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida por bolsistas do PET – Pedagogia e aproxima-se das visões que duas comunidades do município de Jaguarão/RS possuem sobre a Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão (Unipampa). Resultado de muitas reivindicações da comunidade que reside na “metade sul” do estado, surgiu com o dever de cooperar com a região em que está, um território extenso, marcado pelas fronteiras com a Argentina e o Uruguai, com sérios problemas educação de desenvolvimento socioeconômico e de acesso à educação básica e à superior.

O reconhecimento destas condições, juntamente com as demandas de ampliar a oferta do ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, mobilizaram os gestores dos municípios que hoje estão na área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, a criação de uma instituição federal de ensino superior. Foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, o atendimento a este pleito em um ato público na cidade de Bagé, com a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Neste mesmo momento, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, que consistiu em um acordo de cooperação técnica, financiado entre o Ministério da Educação, com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo suas atividades iniciadas em setembro de 2006. Na cidade de Jaguarão, a universidade utilizou um prédio provisório até a inauguração de seu prédio oficial no ano de 2010, e a partir disso muitas dúvidas cercavam a comunidade, inclusive se os cursos seriam pagos ou não, ou até mesmo se a instituição conseguiria permanecer na cidade por muito tempo. Do conhecimento universitário ao conhecimento pluriversitário, Boaventura de Sousa Santos (2011, p. 41), nos dá um esboço dos desafios que a universidade enfrenta:

Ainda na lógica deste processo de produção de conhecimento universitário a distinção entre conhecimento científico e outros conhecimentos é absoluta, tal como é a relação entre ciência e sociedade. A universidade produz um conhecimento que a sociedade aplica ou não, uma alternativa que, por mais relevante socialmente, é indiferente ou irrelevante para o conhecimento produzido.

Dentro deste contexto, este trabalho visa abordar quais os motivos que mantêm a comunidade distante da universidade, visto que ainda há muitos jovens que viajam diariamente para estudarem em universidades públicas e privadas em Pelotas (município localizado a cerca de 140km de Jaguarão), ou que param os estudos depois da Educação Básica, por exemplo. A partir destas situações, a pesquisa tem a seguinte problemática: em que medida a comunidade aceita a universidade e a considera relevante para o desenvolvimento regional? Temos como hipótese que, aos poucos, a comunidade acolhe a universidade apenas quando possui um contato cotidiano com ela, seja como estudante, servidor ou conhecendo pessoas que frequentam a mesma. Ademais, podemos perceber que esta aceitação também se relacionada à ideia comum de que os estudos levam à ascensão social ou, ao conselho antigo que indica para o jovem “estudar para conseguir um emprego melhor” ou “para ser alguém na vida”. Para Goergen (2014, p. 46) estes discursos têm explicação:

Mesmo sendo fonte de todo o processo de hominização desde os primórdios de nossa espécie, o conhecimento nunca esteve tão estreitamente atrelado ao exercício do domínio e do poder quanto hoje. Tornou-se condição de acesso ao trabalho e de sobrevivência. Quanto mais conhecimento, melhores as perspectivas de desenvolvimento e ascensão social.

A escolha por esta temática surgiu através de diálogos com pessoas que não possuíam nenhum tipo de vínculo com a universidade. E suas principais dúvidas acerca dela eram sobre o processo seletivo para o ingresso em algum dos cursos, como funcionavam as bolsas (programas de permanência, programas de incentivo à pesquisa, ensino e extensão) e também se era possível frequentar às aulas e, ao mesmo tempo, trabalhar oito horas por dia. Igualmente pelos discursos correntes que presenciamos sobre a Unipampa, como se fosse uma faculdade que, de certa forma, apenas fabrica diplomas ou que só traz problemas para a cidade. Nestas perspectivas, é de suma importância lembrar o caso da Rede Pampa de São Borja/RS, onde em um determinado programa alguns apresentadores reuniram-se para discutir sobre a utilidade da universidade, degradando os cursos que foram implantados na cidade, questionando a formação dos professores daquele campus e de certa forma, a credibilidade da instituição.

Esta investigação tem como objetivo mapear as diferentes visões das comunidades que estão em torno da Unipampa – Campus Jaguarão. A partir disto, desenvolvemos uma pesquisa de campo que ocorreu durante o dia, com análise dos dados colhidos por um questionário aplicado, contabilizando um total de cinquenta e duas pessoas entrevistadas. Assim consideramos os escritos de Habermas (1993, p. 112), sobre a ideia de universidade: “(...) a universidade deve representar enquanto instituição, cimentar enquanto centro motivador, uma forma de vida intersubjetivamente partilhada pelos seus membros, com um estatuto que se pode dizer exemplar.”

Com base inicial nos autores Pedro Goergen, Jürgen Habermas e Boaventura de Sousa Santos, teóricos estes que pesquisam acerca da ideia de universidade e qual o seu papel social, a partir dos questionamentos e dos objetivos relatados, pretendemos proporcionar uma discussão mais ampla sobre os dados, especialmente junto às escolas do município.

2 METODOLOGIA

Utilizamos uma metodologia qualitativa, coletando dados através de uma pesquisa de campo, em que foram aplicados cinquenta e dois questionários entre os bairros Kennedy e Indianópolis, que ficam nas imediações do Campus Jaguarão, com pessoas de 14 a 71 anos, tendo como objetivo compreender as visões que estes indivíduos possuem acerca da universidade. De acordo com Severino (2007, p. 118):

Na pesquisa de campo o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

No total, o formulário conta com quatorze perguntas, que procuram saber se os entrevistados possuem algum tipo de vínculo com a Unipampa (seja na graduação, na pós-graduação, formação continuada ou atividades de extensão), qual a sua faixa etária, sexo, escolaridade e quais mudanças a universidade trouxe para a sua vida pessoal e para a região, sendo estas mudanças positivas ou negativas. Porém selecionamos apenas três questões porque no momento é pertinente saber o que a comunidade pensa como um todo e não necessariamente traçar um perfil dos respondentes. Em estudos posteriores, pretendemos aprofundar a análise do questionário em sua totalidade. A discussão foi fundamentada com base nos resultados obtidos e, a partir destes resultados, pretende-se fazer uma discussão teórica do porquê há este distanciamento entre a universidade e a sociedade, e quais os impactos sociais deste distanciamento.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao entrevistarmos os indivíduos, vimos que a grande maioria não possui nenhum tipo de vínculo com a universidade. Levando em consideração que estes bairros cercam a universidade, podemos questionar por que as pessoas não participam das atividades realizadas pela instituição? Seria falta de divulgação das atividades por parte dos professores e discentes ou desinteresse dos moradores do local? Como ponto de partida desta discussão, é de suma importância o apontamento de Goergen (2013, p. 733):

O que significa ter acesso à educação é, sem dúvida, uma questão nada fácil de ser respondida no contexto da sociedade contemporânea. Se até algumas décadas atrás ainda existiam razoáveis consensos em termos de estrutura e organização social, de valores e de formas de comportamento que serviam de orientação para o processo educativo, atualmente até estes paradigmas mínimos se desestabilizaram.

A seguir temos a tabela com as perguntas direcionadas e as respostas obtidas:

Tabela 1 - Relevância da universidade, conhecimento sobre a instituição e sua importância.

Pergunta 1: A vinda da Unipampa foi um acontecimento relevante?	Pergunta 2: Quando você teve conhecimento sobre a fundação da Unipampa?	Pergunta 3: A universidade tem alguma relevância para você?
Resposta 1: Sim, mas a instituição poderia ter mais cursos. (61%)	Resposta 1: Após a implantação do prédio oficial. (67%)	Resposta 1: Não é importante. (68%)
Resposta 2: Não. (24%)	Resposta 2: No ano de sua criação. (23%)	Resposta 2: É relevante na vida profissional. (11%)
Resposta 3: Sim. (15%)	Resposta 3: Após a formatura de um familiar/conhecido dentro da instituição. (8%)	Resposta 3: Na vida pessoal. (10%)
	Resposta 4: Após disputar uma vaga no Sistema de Seleção Unificada (SISU). (2%)	Resposta 4: Em ambas. (11%)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Quando foi questionado aos entrevistados se a vinda da Unipampa para a cidade foi um acontecimento relevante, onde 61% dos entrevistados responderam que sim, mas a instituição poderia oferecer mais cursos, dentre alguns dos comentários ouvidos durante a aplicação do questionário foi “que não há nenhum curso que dê dinheiro”, “os cursos não nos permitem seguir residindo na cidade”, “já estudei lá e foi muito difícil” e “os cursos só formam professores”. Neste sentido, parece haver um entendimento da comunidade de que o Campus Jaguarão forma apenas professores, o que é uma desinformação sobre a instituição e as possibilidades dos cursos oferecidos, sendo três licenciaturas, um tecnólogo e um bacharelado. É necessário, ainda, ressaltar que o curso de licenciatura não tem por finalidade única a formação docente para somente dar aulas, mas envolve a formação de um profissional amplamente preparado para compreender a sociedade e o mundo em que vive, podendo atuar em empresas, museus, hospitais, coordenar equipes em organizações governamentais e não governamentais.

A partir dos resultados da primeira questão, percebe-se que a grande maioria dos respondentes indicou uma queixa recorrente da população que aqui vive: mas que outro curso a universidade poderia oferecer? Esta é uma questão que pretendemos investigar a fundo e compreender suas razões na próxima etapa da pesquisa. A questão direcionada sobre quando

os entrevistados tiveram conhecimento sobre a fundação da Unipampa, teve os seguintes índices: 67% dos entrevistados tiveram conhecimento após a implantação do prédio oficial, 23% no ano de sua criação, 8% após a formatura de algum familiar/conhecido dentro da instituição e apenas 2% após disputar uma vaga no Sistema de Seleção Unificada (SISU). Percebe-se que há uma enorme discrepância entre a primeira e a última resposta, pois se a comunidade teve conhecimento após a implantação do prédio oficial, por que apenas 2% concorreu a uma vaga no SISU? Será que ela vê a universidade como um espaço que é seu por direito e sabe dos auxílios e programas que ela oferece? Segundo Boaventura de Sousa Santos (2011, p. 80), “A universidade pública deve permanecer gratuita e aos estudantes das classes trabalhadoras devem ser concedidas bolsas de manutenção e não empréstimos.” Sabemos que essas bolsas de manutenção são concedidas, como os programas de bolsas de permanência, de apoio à instalação estudantil, as bolsas de desenvolvimento acadêmico, o programa de apoio à participação discente em eventos, a alimentação subsidiada e de ações afirmativas.

Mesmo com estes programas que visam auxiliar o discente em sua permanência dentro da instituição, de acordo com o relatório de gestão do campus, entre 2014 e 2016, houve um total de 408 desistências e 129 trancamentos de matrícula nos cursos que ainda permanecem no nosso campus, que são os seguintes: Licenciatura em Pedagogia (noturno), Licenciatura em Letras (noturno), Licenciatura em História (noturno), Tecnólogo em Turismo (noturno), e Bacharelado em Produção e Política Cultural (integral).¹ E o mais intrigante é que o curso de Produção e Política Cultural, mesmo sendo um curso em que a grande maioria das aulas é durante o dia, possui o menor índice de abandono e trancamento de matrículas.

Quando foi perguntando se a universidade possui alguma relevância para as pessoas, 68% responderam que não é importante, 11% que é relevante na vida profissional, 10% na vida pessoal e 11% ambas. Sabemos que ter uma formação, seja de qualquer tipo, é de suma importância tanto para a formação pessoal, quanto para a profissional. De acordo com o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013), a universidade deve contribuir da seguinte maneira:

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu ao-redor, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem. (p. 07)

Sendo assim, percebemos este distanciamento da comunidade para com a universidade (e vice-versa), o que é de grande valia para desenvolvermos em coletivo futuros projetos que possam atendê-la e compreendê-la de maneira adequada, para compreender suas vivências e valorizar seus saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante citar a concepção de universidade que está descrita no PDI 2009-2013 (p. 10), “A concepção de universidade, aqui anunciada, exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores do Projeto Institucional. O conhecimento passa a ser compreendido como processo e não como produto.

O que nos leva a fazer uma reflexão acerca do papel que a universidade está desempenhando no contexto da comunidade e do município, se ela de fato inclui as camadas sociais emergentes dentro do nosso contexto acadêmico ou não. A grande maioria dos entrevistados não possui vínculo com a instituição, não concluiu a educação básica, ou concluiu e não deu

¹ Estes dados foram obtidos na Secretaria Acadêmica do Campus Jaguarão.

continuidade nos estudos, e isto não é demérito, mas podemos refletir se estas pessoas reconhecem a universidade como um espaço que é seu por direito e que veio para atender suas necessidades.

Atenta-se às respostas das perguntas dois e três, onde percebe-se que há um conhecimento sobre a instituição, porém uma minoria concorreu a uma vaga no Sistema de Seleção Unificada (SISU), e também que o campus tem pouca relevância na vida desta comunidade.

Ao que tange à visão da comunidade sobre a Unipampa – Campus Jaguarão, conclui-se que devemos pensar para quem a universidade está servindo, e analisando estes dados ela talvez contribua para outras regiões ou órgãos públicos como, por exemplo, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto, que em 2017 firmou uma parceria com a universidade para proporcionar uma formação continuada para as professoras da rede, desenvolvendo um trabalho que pode atender a diversas áreas do município, mas não especificamente para a comunidade que a cerca.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Unipampa. Relatório de Gestão – 2016: Campus Jaguarão. RS: Universidade Federal do Pampa, 2016, 60 p. Disponível em: <<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/files/2018/03/relatorio-de-gestao-campus-jaguarao-2016.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018

BRASIL, Unipampa. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Pampa, 2009, 57 p. Disponível em: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2013/04/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018

GOERGEN, Pedro. **A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado**. Campinas: Revista Educ. Soc. vol.34, 2013

HABERMAS, Jürgen. **A Idéia da Universidade: Processos de Aprendizagem**. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos vol.74,1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.